

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALINE DA CONCEIÇÃO PONCE LEON
ELIZANGELA FRANCISCA DE BARROS SANTANA
RAQUEL BEZERRA DOS SANTOS

**BRINCAR E EDUCAR: O brincar como
metodologia aplicada ao desenvolvimento
educacional da educação infantil**

RECIFE/2022

ALINE DA CONCEIÇÃO PONCE LEON
ELIZANGELA FRANCISCA DE BARROS SANTANA
RAQUEL BEZERRA DOS SANTOS

**BRINCAR E EDUCAR: O brincar como metodologia
aplicada ao desenvolvimento educacional da
educação infantil**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a):

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L579b Leon, Aline da Conceição Ponce
Brincar e educar: o brincar como metodologia aplicada ao
desenvolvimento educacional da educação infantil. / Aline da Conceição
Ponce Leon, Elizangela Francisca de Barros Santana, Raquel Bezerra dos
Santos. Recife: O Autor, 2022.
21 p.

Orientador(a): Prof. Ariedja Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Brincar. 2. Educar. 3. Didática. I. Velozo, Sara Queiroz Lacerda. II.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 37.01

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso contou com o apoio de diversas pessoas, dentre as quais, agradecemos:

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente à Deus, por nos dar sabedoria, foco, força e determinação para chegarmos até aqui e concluirmos a nossa graduação.

Agradecemos também as nossas orientadoras do TCC 1 Aliciana e Carol, que com todo carisma, paciência e dedicação, deram início ao nosso processo de conclusão do primeiro artigo. E a nossa orientadora Ariedja Silva, que nos auxiliou na continuidade do TCC final, somos gratas pela parceria e apoio em todas as orientações.

Aos professores do curso de Pedagogia, obrigada por contribuírem com o nosso crescimento, e construção do nosso saber com tantos ensinamentos e experiências, para que hoje chegando ao fim do nosso curso de graduação, pudéssemos nos formar, e tornar futuras profissionais da educação com excelência. Nossos sinceros agradecimentos a todos (as) que participaram desse processo com a gente, pela colaboração, disposição e companheirismo na obtenção de dados.

Aos nossos pais, familiares e amigos próximos, que de alguma forma nos incentivaram a prosseguir com nossos objetivos a todo momento, e que nos deram forças para não desanimar e desistir nos momentos mais difíceis. Agradecemos também a compreensão de todos por nossa ausência em tantos momentos nesse processo de estudo e formação.

E por fim, ao nosso grupo composto por Aline Leon, Elizangela Francisca e Raquel Bezerra, que com toda persistência, busca, dedicação, encontros, troca de conhecimentos e toda parceria que contribuiu para que chegássemos a essa reta final.

A todos (as), o nosso muito obrigada!

“A imaginação não se torna grande, até que os seres humanos, se tiverem a coragem e a força, a usem para criar.”

(Maria Montessori)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Trajetória da educação infantil	10
3.2 Ludicidade	11
3.2.1 Ludicidade como metodologia de ensino	12
3.3 Contribuição no processo de desenvolvimento infantil	13
3.4 O perfil e papel do professor da educação infantil	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

BRINCAR E EDUCAR: O brincar como metodologia aplicada ao desenvolvimento educacional da educação infantil

Aline da Conceição Ponce Leon

Elizangela Francisca de Barros de Santana

Raquel Bezerra dos Santos

Professor(a) Orientador(a) Ariedja Silva ¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo mostrar as contribuições que as brincadeiras têm no processo de desenvolvimento educacional da criança na primeira infância. Antigamente, a criança era vista como um ser sem história, mas, com o passar dos tempos, muitas transformações ocorreram, tanto no olhar como também no entendimento que se tem acerca da infância e do papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa em artigos científicos, livros e outros materiais já publicados, compreendeu-se que a brincadeira, na primeira infância, é importante, pois contribuiu no processo de desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Brincar é um direito assegurado por lei, como também é um dos pilares da educação. Ao brincar a criança revive a sua realidade, constrói relações com os outros e com o mundo, estabelecendo relações cognitivas, sensório-motora, desenvolvendo noções sobre competitividade, respeito, cooperação e questões socioemocionais.

Palavras-chave: brincar; educar; metodologia; anos iniciais; didática.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo abordamos como ponto principal o brincar e o educar no processo educacional de crianças da Educação Infantil. Foram desenvolvidos pontos

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação já concluída. E-mail:.123@email.com

importantes, na qual é expresso as influências que contribuem no processo de desenvolvimento da criança desde a sua primeira infância.

Nos estágios supervisionados que foram desenvolvidos no decorrer da nossa graduação, pudemos observar a ausência de materiais didáticos, brincadeiras e brinquedos direcionados para o desenvolvimento.

Para Luciana Brites (2020, p. 20):

Através das brincadeiras a criança não só se enterte, mas por meio delas os pequenos “experimentam” o mundo. Testam habilidades (físicas e cognitivas); aprendem regras, treinam as relações sociais, ao brincar tem a chance de simular situações e conflitos e, assim, compreender e organizar as próprias emoções

É necessário que nos ambientes educacionais tenham espaços favoráveis às brincadeiras, também quanto em suas respectivas casas. As brincadeiras levam-nas a combaterem seus medos, a experimentarem novas experiências e sensações, a fazerem descobertas. Na primeira infância utilizar dessas ferramentas facilita a produção de conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, devemos ampliar nosso olhar e ver o ambiente escolar como um espaço lúdico para que as crianças vivenciem e explorem, desenvolvam seu raciocínio, criatividade, imaginação etc. Para Brites (2020, p. 20), “Montessori via as crianças como seres ativos que buscam sua independência e autonomia, e os adultos, como mediadores e catalisadores desse processo”. 7

Dessa forma, cabe ao educador e todos os envolvidos no ambiente pedagógico darem ênfase e criarem propostas e experimentarem das melhores experiências proporcionadas nessa fase da vida, nesse momento torna-se um mediador de conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A escola nesse contexto passa a ter um papel fundamental na vida da criança. Visto que o crescimento é um desabrochar e o quanto é um privilégio acompanhar o

desenvolvimento das crianças. Brites (2020, p. 23) afirma que “a educação infantil ganhou o nome jardim da infância”.

Sabemos que nessa fase as crianças passam a ter o primeiro contato com a escola, primeiro contato social fora ao seu ambiente familiar, passam a ter novas experiências e significativas para o seu desenvolvimento, têm a liberdade de se expressar e mostrar seus interesses, exploram do ambiente, das brincadeiras e brinquedos, aprendem a lidar com si e com o outro.

Nesse artigo destacamos as contribuições que as brincadeiras dão ao processo de desenvolvimento educacional, podendo compreender a importância de ambientes lúdicos no mundo escolar, o quanto o estímulo é eficaz para um desenvolvimento efetivo construindo a identidade e autonomia da criança.

A seguir, serão apresentados os próximos tópicos, bem como o Delineamento Metodológico em que pontua as formas que foi utilizada como base do nosso artigo. Seguindo, o Referencial Teórico que teve como base os autores utilizados para defender o tema que foi abordado ao decorrer do nosso artigo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O tipo de pesquisa utilizada neste artigo foi a bibliográfica, de cunho exploratório e com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é realizada através de fontes, sendo livros e artigos científicos. Assim, o autor leva em consideração as obras de outros autores para conduzir o estudo exploratório. Prodanov e Freitas (2013, p. 54) explicam que a pesquisa bibliográfica é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que vi estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A pesquisa qualitativa tem como objetivo os fenômenos que ocorrem em tempos respectivos em determinado tempo, local e cultura. As informações coletadas da pesquisa qualitativa vão descrever através de impressões, pontos de vista e opiniões, se aprofundando mais em questões propostas, para que assim consiga uma quantidade considerável de dados.

Chizzotti (2006, p. 28), referindo-se às pesquisas designadas genericamente como qualitativas, diz que estas, “[...] usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”.

Para nossa pesquisa, consultamos livros físicos e artigos científicos encontrados no Google Acadêmico de autores como: Denise Pozas (2015), Luciana Brites (2020), Vygotsky, LDB, BNCC e outros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Trajetória da educação infantil;

A expansão que vemos no tempo atual foi sendo construída ao decorrer da história. Como exemplo, temos o tempo da Idade Média, também citado no livro “Brincar é fundamental” na qual a criança era vista e tratada como um miniadulto, as vestes eram iguais, o trabalho era no mesmo lugar. E com o passar do tempo foi sendo modificado e começou a ser repensada no fim do século XVII.

O primeiro avanço da mudança na educação infantil foi a Constituição de 1988, será quando o atendimento nas creches e em pré-escolas com crianças de zero a seis anos passa a ser um dever do estado, a constituição traz consigo uma grande contribuição na garantia de direitos. Em seguida, surge em 1996 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) junto a ela, a educação infantil integrou a educação básica, nivelando as etapas dos ensinamentos fundamental e médio. No ano de 2009 temos a Emenda Constitucional nº 59/2009, em que torna obrigatório a educação básica dos quatro aos 17 anos. A educação infantil se torna obrigatória em 2013, quando as crianças de quatro e cinco anos precisam estarem matriculadas em uma organização do ensino infantil. Já em 2017 temos outra evolução, onde, a educação infantil passou a ser incluída na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Com toda a crescente expansão da educação infantil, a sociedade está mais consciente da importância que a primeira infância trás para a criança.

Segundo KUHLMANN JR:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las produtoras da história. (2010, p.30)

Sendo assim, os direitos da criança, a condição dela como sujeito está ligada à preocupação com sua fase inicial da formação e seu desenvolvimento humano.

3.2 Ludicidade

Lúdico é uma palavra que tem origem do latim “ludus” que se refere a jogos e ao ato de brincar com uma maneira de aprendizado. O lúdico possibilita o desenvolvimento da criatividade e dos conhecimentos de modo divertido e interativo. Sabe-se que, a ludicidade é utilizada desde os tempos antigos por alguns povos, que através de jogos retratavam aspectos da sua cultura. Há um legado deixado também pelos gregos e romanos na antiguidade ao que se refere a ludicidade. Temos como referência a atividade física, e bonecos que eram feitos de barro.

Mesmo com algumas evidências de que a ludicidade e os jogos nos tempos antigos já eram utilizados, há poucos registros referente a isso, tornando ainda mais difícil de saber onde e como surgiu essa prática, e quem foram os primeiros inventores de jogos e criatividade que eram utilizados na antiguidade. Em torno do século XVII, notaram que para a educação, a utilização de jogos seria importante, então passaram a introduzir essa prática nas escolas. Tudo era feito após as atividades principais, como forma de diversão para os estudantes.

“trazer o jogo para dentro da escola, é uma possibilidade, de pensar na educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu conhecimento (FERREIRA, 2018 p.5 apud FFRIEDMAN, 1996, p.56)”

Com o passar dos tempos, no Brasil aconteceu uma junção de povos e de raças distintas, com educação, cultura e crenças também diferentes, assim transformando o Brasil rico tanto em diversidade cultural, como em diversidade educativa. E essa

“mistura” nos traz como resultado os vários tipos de brincadeiras e de jogos que temos nos dias de hoje.

3.2.1 Ludicidade quanto metodologia de ensino

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica de uma criança, e quando se fala de ludicidade na educação infantil, está relacionado ao uso de jogos e brincadeiras em sala de aula como método de ensino, ou qualquer outra atividade criativa, divertida e prazerosa que trabalhe a autonomia e a imaginação da criança. Podemos dizer que essa prática é uma ferramenta necessária, que pode mudar o processo de ensino e aprendizagem. Isto porque a maneira como a criança vê e interpreta o mundo é naturalmente lúdica. De acordo com (POZAS, 2015, p. 33) “a criança é rica em potencialidades interiores e portadora da verdade, e a brincadeira é boa porque é da natureza da criança.

O brincar é a principal atividade que a criança pratica, e isso é fundamental para o seu desenvolvimento. E não se trata de apenas um entretenimento para que as crianças possam gastar suas energias, mas são maneiras que auxiliam e expandem o desenvolvimento intelectual. Por meio de jogos e das brincadeiras a criança desenvolve seus processos cognitivos, sensório motor, emocional e social. Então, inserindo a ludicidade no cotidiano escolar, tanto o professor como o aluno terão mais produtividade, pois a ludicidade ajuda na compreensão dos saberes, tornando a aprendizagem mais agradável.

“as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos, ou simples passatempo e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (MENDES, 2021, p.7 apud PEREIRA, 2005, p. 20)”

Brincar é interessante e revelador para a criança, porque a coloca em circunstâncias de interação com o outro e com objetos até então desconhecidos, desperta suas fantasias e curiosidade, é onde ela aprimora os seus conhecimentos e desenvolve novas habilidades, e é onde ela pode refletir, organizar e construir o seu próprio mundo. E valorizar essa prática nos processos de ensino e aprendizagem na

escola, também é considerar a perspectiva das crianças, pois para elas o momento de aprender também é um momento de brincar.

Segundo Faria e Palhares (2000), instituições de Educação Infantil devem oportunizar ambientes ricos que na prática os alunos possam ter contato com o meio experimentado e vivenciando novas aprendizagens coletivamente ou individualmente, estimulando o imaginário, a ludicidade, afeto, cognição, entre outros aspectos que contribuirão em sua formação.

3.3 Contribuição no processo de desenvolvimento infantil;

Entende-se que, as contribuições que temos no processo da educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança, processo em que a criança explora todas as fases, estímulos vindos da rede familiar e escolar que contribui para que a criança tenha um desenvolvimento eficaz. Todos os seus sentidos envolvidos, como: lado intelectual, aspectos cognitivos e emocionais, que são desenvolvidos no decorrer do seu desenvolvimento.

No que se refere ao brincar, segundo Vygotsky (1991, p. 144), “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

O brinquedo é entendido como um ato de brincar, para a criança esse ato passa a ser de extrema importância, pois é através de brincadeiras que elas expressam seus sentimentos e emoções, lidam com conflitos, interage e imaginam.

Para encerrarmos esse ponto, trouxemos com referência o teórico Jean Piaget que traz como contribuição os seus estágios de desenvolvimento infantil:

Sensório-Motor: que vai 0 a 2 anos, onde nessa fase desenvolve através de experiências e movimentos os 5 sentidos, são eles: audição, visão, tato, olfato e paladar. Esses sentidos têm papel importante no desenvolvimento global da criança conhecendo o mundo que ela rodeia. Em seguida temos o:

O estágio Pré-operacional de 2 a 7 anos. Onde o pensamento da criança é categorizado principalmente através de funções simbólicas e pensamentos intelectuais, sendo assim, fantasias e imaginação tomam conta do sentido tendo um pensamento egocêntrico.

O terceiro estágio é o Operacional-Concreto: de 7 a 11/12 anos. Que é quando a criança descobre as operações cognitivas concretas como: organizar as coisas em

determinada ordem, ter noção de quantidade, classificar e reconstruir estruturas mentais operacionais concretas.

Para fechar essas fases de estágio de desenvolvimento. Tem o último estágio que é o Operacional-Formal a partir dos 12 anos. É onde se tornam adolescentes e começam a pensarem mais formalmente, sobre conceitos abstratos e eventos hipotéticos, permitindo que as habilidades cognitivas avançadas façam entender os sentidos e diferenças entre sucesso e fracasso, amor e ódio, formando convenção mais profunda de sua própria identidade e moralidade.

Do ponto de vista piagetiano podemos dizer que, ao adquirir as capacidades acima mencionadas, o indivíduo atingiu sua forma final de equilíbrio, e é justamente em função destas possibilidades mentais que Piaget chegou a conceber uma teoria tão complexa e que nós temos condições de entendê-la. Isto porque, entre outras aquisições típicas do pensamento lógico-formal, figura a possibilidade tanto de conceber como de entender doutrinas filosóficas ou teorias científicas (RAPPAPORT, FIORI, DAVIS, 1981, p. 74)

3.4 O Perfil e o papel do professor da educação infantil

Para desempenhar um perfil de professor deve-se executar a dimensão do cuidar e neste cuidar existem alguns caminhos a serem traçados. Para o profissional que atua na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, exige que tenha a formação de licenciatura em pedagogia, precisa ter a formação inicial, permanente e continuada; precisa ter princípios éticos; ser atento aos seus alunos, fazer registros das aulas através das observações, planejamentos e avaliações.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases)

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, é oferecida em nível médio na modalidade normal.

Entende que, o professor que deseja trabalhar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, precisa ter o nível de qualidade para aplicar nas instituições.

“o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de natureza diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma

formação bastante ampla do profissional que se deve tornar-se, ele também, um aprendiz refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RCNEI BRASIL, p.41).”

Com isso, é essencial que o professor na educação infantil tenha conhecimento considerável em sua atuação como profissional, tendo ciência que a educação é essencial para o desenvolvimento da criança, no entanto, é necessário que os profissionais da educação estejam em constante busca pelo aprendizado para que assim, tenham uma boa qualificação para desempenharem suas funções e contribuir em suas práticas. Com estímulos, as crianças podem trazer para a sala de aula sobre os seus pensamentos, opiniões e imaginação do seu cotidiano.

O adulto deve estar atento e observar as necessidades mais aguçadas dos pequeninos. Primeiro deve criar um ambiente adequado para a criança agir, correr, pular, brincar, aprender e se desenvolver com as experiências, porque os adultos têm o auxílio da inteligência lógica para entender as coisas, diferente da criança, que precisa ver e viver as coisas com as quais vai aprender. O método Montessori, na qual a partir da observação do comportamento da criança, seja em ambientes estruturados ou não estruturados, Montessori tem como objetivo a contribuição no processo de desenvolvimento da criança, sendo de forma integral e profunda. “Tudo o que a rodeia penetra nela: costumes, hábitos, religião. Ela aprende um idioma com todas as perfeições ou deficiências que encontra em redor de si, sem mesmo ir à escola.” (MONTESSORI, s.d, 58)

Com isso, torna-se fundamental que o brincar tenha ênfase durante o processo de crescimento da criança, tendo aprendizagem, desenvolvimento, descobertas etc.

“O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança que gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos casuais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular”. (DES, apud MOYLES,2002,p.37)

A seguir serão apresentados os resultados obtidos e a discussão acerca do tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das pesquisas realizadas, trazemos como pontos importantes alguns teóricos que têm a sua contribuição no processo de desenvolvimento da criança. Entende-se que, durante os primeiros anos da infância, que começam a acontecer interações entre a criança e o meio no qual ela vive. E é onde acontece uma aprendizagem significativa:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. LORO, Aline (apud BRASIL, 1998, p. 22).

Mesmo que, para muitos, pareça algo com pouca relevância, é na infância, através de brincadeiras, que a criança começa a aprender. É preciso evidenciar que o brincar é uma prática fundamental no desenvolvimento infantil que auxilia para a construção dos saberes. Sabendo que, em alguns contextos, crianças nem sempre vão ter as mesmas oportunidades, uma educação de forma adequada, que respeitem o seu direito, e isso ocorre por diversos fatores:

As principais barreiras encontradas relacionaram-se à pedagogia e ao ambiente, dentre elas: a grande proporção de crianças por professor, a falta de recursos apropriados para a aprendizagem e ausência de desenvolvimento profissional que enfoque o currículo orientado pela brincadeira (LORO, s.d. *apud* MARTINS; VIEIRA; FARACO, 2006, p. 274).

As brincadeiras, na educação infantil, precisam ser pensadas e elaboradas com o intuito de trazer novas práticas para o bom desenvolvimento da criança. Descrevendo os conhecimentos produzidos na utilização do brincar e dos brinquedos, na assistência educacional ressaltando a importância e o respeito às diferenças individuais entre elas, com um método lúdico e prático.

Segundo Oliveira (2000, s. p.):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

A autora Luciana Brites (2020) traz um estudo aprofundado sobre as brincadeiras que são fundamentais no cotidiano de uma criança, com o despertar da criança para novas práticas na aprendizagem. Para Brites (2020, p. 16):

A primeira infância (0 a 6 anos) é um período de grande crescimento, tanto físico como neurológico. Mês a mês, o bebê cresce a olhos vistos. Às vezes, “perde” roupas antes mesmo de usá-las. Paralelamente, vive como se fosse um grande cientista: observa, experimenta. Aprende e evolui na mesma proporção, para orgulho e surpresa dos adultos ao redor. Por isso, os especialistas se referem a essa fase com o sugestivo nome de “janela de oportunidades”. Cronológica e biologicamente falando, existe um tempo determinado, ou seja, mais adequado, para o desenvolvimento do seu filho.

Com isso, é de suma importância que a criança se desenvolva em seu respectivo tempo, aproveitando e explorando cada etapa do seu desenvolvimento. Sabendo que o desempenho escolar se torna apenas um ponto de partida, e por trás existem as inúmeras habilidades emocionais e intelectuais para que a criança se desenvolva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, concedendo uma discussão e reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil, nos aspectos que foram apresentados em nosso artigo, constatamos que o lúdico ele é importante para o desenvolvimento integral da criança, tendo como ligação o aprendizado e o relacionar com o outro e com o mundo a sua volta.

A aprendizagem das crianças deve acontecer de forma significativa. As motivações vindas dos professores e da rede familiar, levam o aluno aos níveis de desenvolvimento humano, psicológico e social. Em cada nova etapa de seu processo de desenvolvimento, o aluno reestrutura seus pensamentos e ideias. Por meio de brincadeiras, a criança expressa suas emoções e sentimentos, colabora com o seu processo de desenvolvimento, faz descobertas, contribui na coletiva de aprendizagens na infância.

Assim, ainda se faz necessário mais reflexões em torno do brincar como metodologia de ensino, fazendo o brincar sendo mediado pedagogicamente. Também é necessário a consideração dos planejamentos articulados aos conteúdos curriculares. De um modo geral, a formação continuada requer atenção e investimentos envolvendo as mais diversas redes de ensino. Possibilitando para que os profissionais da educação consigam realizar atividades direcionadas ao brincar,

tendo ênfase no cotidiano das crianças e fazendo com que o imaginário da criança seja explorado e ativo na prática abordada.

REFERÊNCIAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular: Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRITES, Luciana. Disponível em: **Brincar é fundamental**. São Paulo: Editora Gente, 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Disponível em: Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

Contribuição no processo da educação infantil: Disponível em:

<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74430569/8-ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>

Diretrizes Nacionais da Educação Infantil: Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_5_09.pdf

Disponível em: dspace.doctum.edu.br

<https://dspace.doctum.edu.br> > ...PDF

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO RESUMO Esse artigo analisa como o lúdico é ...

Estágios de desenvolvimento: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/11/Artigo.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LDB Lei de Diretrizes e Bases: Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Unijui, Santa Rosa, 2015. p. 22; p.274 Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%c3%b3s%20banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 maio 2022.

Método Montessori: Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf>

POZAS, Denise. Criança que brinca mais aprende mais: A importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

Disponível em: sis.unileao.edu.br
<https://sis.unileao.edu.br> > PS...PDF
UNILEÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA KAROLAYNE ...

SILVA, Luzia Inocência da. **A importância do brincar na educação infantil**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB, Itaporanga, 2013.